

# Sistematização da experiência realizada pelo MEB, UnB, UEPB, UFAL, UCB - Colóquio Cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra

Elinete Pereira dos Santos<sup>1</sup>

## 1 Introdução

Sistematizar uma experiência é mais que registrar um fato ocorrido. Requer uma visão sensível, atenta das relações desencadeadas no e pelo processo. Nessa produção, entendemos que sistematizar implica em observar o processo histórico e, de forma qualitativa, registrá-los

[...] como processos históricos e complexos nos quais intervêm diferentes atores e que ocorrem em um contexto econômico-social-cultural determinado e em situações organizativas ou institucionais particulares. Por isso, falar em *sistematizar experiências* corresponde a aludir a um esforço qualitativamente mais complexo [...] (JARA H., 2012, p. 71, grifos do autor).

Dessa forma, buscamos sistematizar não qualquer fato, mas algo vivenciado por um grupo de sujeitos sociais inseridos em um processo de luta pelo fortalecimento da garantia de direitos e da cidadania plena. Sendo assim, faz-se necessário definirmos que “[...] as experiências são processos sócio-históricos complexos e dinâmicos, pessoais e coletivos. Não são apenas fatos ou acontecimentos pontuais. As experiências estão em permanente movimento [...]” (JARA H., 2012, p. 72).

Assim, elegemos para sistematizar o Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra, proposto pela Universidade de Brasília (UnB) ao Movimento de Educação de Base (MEB) e às instituições de ensino superior: Universidade Católica de Brasília (UCB), Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) e Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Essa atividade, dentre os vários aspectos positivos para o MEB, apresenta pontos fortes que nos levou a

sistematizá-la: primeiro, traz em seus objetivos fortalecer e aprofundar os conhecimentos sobre Paulo Freire em sua proposta pedagógica, apresentando, dentro das atividades que o MEB realizou em 2020 e 2021, conquistas valiosas, como parceria com universidades para refletir sua prática educativa. Essa atividade desencadeou outras ações, como, por exemplo, publicação de *e-book*; fomento do interesse dos educadores populares em aprofundar seu conhecimento sobre Paulo Freire, criando rodas de conversar para estudar a literatura freiriana; e unificação dos núcleos de base do MEB nos estados do Ceará, Piauí e Rio Grande do Norte. Ela também estabeleceu forte diálogo com a proposta da Campanha centenário Paulo Freire em defesa do seu legado, lançada pelo Conselho de Educação Popular de Adultos da América Latina e Caribe (CEAAL)<sup>2</sup> no ano de 2020.

O colóquio surge a partir de discussão entre ex-mebianos e atualmente professores universitários, sensíveis à situação da educação e do país frente às mudanças sociais impostas pelo covid-19. Para o MEB, também foi uma forma de sanar a demanda e anseio dos educadores por um momento de formação e qualificação de sua prática docente frente ao desafio imposto pela pandemia do covid-19. Essa atividade foi desenvolvida de forma virtual e aconteceu em quatro dias no ano de 2020: 21 de agosto, 04 e 18 de setembro, e em 02 de outubro. Vale ressaltar que esses foram os primeiros cinco meses da pandemia do covid-19 e a população brasileira encontrava-se em *lockdown*. Essa nova forma de organizar suas vidas, parar ou diminuir suas atividades, bem como reorganizar sua prática docente fez com que o projeto de extensão da UnB, na pessoa do professor Carlos Lopes, que tam-

<sup>1</sup> Educadora popular voluntária do Movimento de Educação de Base. Graduada em Pedagogia e Graduada em História. Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB).

<sup>2</sup> O Conselho de Educação Popular da América Latina e Caribe, organização que agrupa 140 instituições que realizam trabalhos de educação, pesquisa, comunicação e apoio organizativo em 21 países de nossa região. (INSTITUTO PAULO FREIRE, *on-line*, 2016)

bém é um ex-mebiano, procurasse a parceria do MEB e outras três universidades dos estados brasileiros para refletirem sobre a situação atual à luz do pensamento de Paulo Freire, Assim, surge o Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra.

O MEB, segundo Santos (2020), é um organismo da Igreja Católica,

[...] vinculado à Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), que surgiu no ano de 1961, e, desde então, atuou de modo significativo junto às comunidades urbanas e rurais das classes populares através dos programas de Alfabetização de Jovens e Adultos (EJA) e no processo de organização comunitária em várias regiões do país. (SANTOS, 2020, p. 17).

Por se tratar de uma instituição que atua no campo da educação popular, o MEB, ao longo dos 60 anos de trabalho, realiza sua prática educativa no meio do povo em uma relação direta com as comunidades, no entanto, em virtude da calamidade sanitária que assolou o mundo desde 2020, o MEB teve que reorganizar sua forma de trabalho e definir novas formas de realizar a formação dos educandos e educadores, o que justifica a implementação do colóquio.

O projeto de extensão “Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra”, desenvolvido em parceria com as universidades e o MEB, é uma iniciativa de formação pedagógica que teve como público-alvo educadores populares, estudantes de licenciatura e pesquisadores(as) que tem Paulo Freire, patrono da educação brasileira, como referência. O evento objetivou levantar, problematizar e aprofundar temas e questões geradoras no âmbito da educação popular, no contexto da Covid-19. Para cada dia do evento, havia um objetivo específico. Por meio das cartas elaboradas pelos participantes, pretendeu-se projetar o contexto e os impactos da pandemia na educação popular, as quais foram abertas em setembro de 2021, em evento específico, como parte da celebração do centenário de nascimento de Paulo Freire.

Para essa sistematização, definimos como objetivo geral compreender como a Campanha Centenário de Paulo Freire: em defesa de seu legado contribuiu para o fortalecimento do pensamento freiriano nas práticas pedagógicas das instituições parceiras do CEAAL, no período de 2020 a 2021. E como objetivos específicos, buscamos registrar uma das atividades desenvolvidas pelo MEB na Campanha Centenário Paulo Freire, no caso o Colóquio cartas para Paulo Freire; e

identificar as contribuições do Colóquio para a formação dos sujeitos sociais que participaram da atividade. Como metodologia, utilizamos uma abordagem qualitativa por compreender que essa melhor se adequa à questão proposta.

[...] se conformam melhor a investigações de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos atores, de relações e para análise de discurso e de documentos. Esse tipo de método que tem fundamento teórico, além de permitir desvelar processos sociais ainda pouco conhecidos referentes a grupos particulares, propicia a construção de novas abordagens, revisão e criação de novos conceitos e categorias durante a investigação (MINAYO, 2008, p. 57).

Destacamos que, durante a elaboração e planejamento do colóquio, não foram construídas atas de reuniões ou outros registros que pudessem servir como subsídios para compreensão de como se deu o processo de organização deste, sendo assim, recorremos à entrevista semiestruturada com membros da equipe organizadora de duas instituições e alfabetizador/educador popular que participou ativamente do colóquio. Dentre os educadores, elegemos o que participou dos quatro dias do colóquio, fez intervenções via chat e elaborou as duas cartas para Paulo Freire. Quanto aos organizadores, selecionamos a instituição que formalizou a proposta junto à universidade, neste caso, a UnB e o Movimento de Educação de Base que compartilhou o público-alvo. Também utilizamos para coleta de dados o questionário que foi elaborado e enviado às instituições parceiras do CEAAL no Distrito Federal, no período de 2020 a 2021. As perguntas elaboradas para a entrevista, bem como o questionário encontram-se no bloco denominado anexos.

As instituições que participam do Conselho de Educação Popular de Adultos da América Latina e Caribe (CEAAL) no Distrito Federal são: MEB<sup>3</sup>, INESC, ENFOC e o CEPAPFRE. Das quatro instituições que enviamos o questionário, somente o INESC não respondeu. Apresentaremos brevemente cada instituição.

O Centro de Educação Popular Paulo Freire atua na comunidade de Ceilândia há 31 anos. A instituição passou a participar do CEAAL em 01 de setembro de 2020, tendo como atual presidente Waldek Batista

3 MEB – Movimento de Educação de Base. INESC – Instituto de Estudos socioeconômicos. ENFOC – Escola Nacional de Formação da CONTAG. CEPAPFRE – Centro de Educação Paulo Freire.

dos Santos. Durante seu primeiro ano como participante do CEAAL, a instituição realizou 25 ações relacionadas às discussões do CEAAL. Como principais atividades que desencadearam outras ações, a instituição pontuou “[...] as formações/debates/discussões de forma remota, utilizando-se das plataformas virtuais (*Facebook/YouTube* e demais aplicativos) [...]” (WALDEK, 2021), mas não destacou dentre as 25 ações quais as principais que desencadearam outras ações. O detalhamento dessas ações encontra-se no bloco intitulado anexos.

A Escola Nacional de Formação da CONTAG já atua há 15 anos em nossa sociedade e participa do CEAAL desde 2012. Ela não possui um presidente, mas sim um Conselho Político Gestor para realizar as deliberações pertinentes à instituição. Como principais atividades desenvolvidas nos anos de 2020 a 2021, destacaram-se duas: as rodas de conversa e a campanha raízes se formam no campo: educação pública e do campo é um direito nosso.

#### **Quadro 1 – Atividades desenvolvidas pela ENFOC nos anos de 2020 a 2021 com maior impacto social**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>PARTICIPANTES</b>
<b>Rodas literárias.</b>	Grupo de educadores e educadoras da ENFOC no Ceará.
<b>Lives sobre a Campanha Raízes se Formam no Campo: educação pública e do campo é um direito nosso.</b>	Secretaria de Políticas Sociais da CONTAG e redes de educadores e educadoras da ENFOC.

Fonte: Questionário aplicado para as Instituições, 2021.

Como uma atividade que provocou outros desdobramentos, a instituição registra que “[...] as rodas literárias alcançam diretamente mais de 300 militantes e estes criam novas rodas literárias para discutir as obras lidas e estimular que mais lideranças conheçam as ideias do educador [...]” (ENFOC, 2021). Essa atividade tem mobilizado militantes a estudarem e organizarem ações multiplicadoras do debate sobre o legado de Paulo Freire. Vale destacar que estamos registrando apenas as atividades que desencadearam

outras ações e não todas as atividades desenvolvidas pela ENFOC durante um ano de atuação.

Já o Movimento de Educação de Base desenvolve atividade na área da educação popular há 60 anos e participa do CEAAL desde 2017. Atualmente tem como presidente Dom Armando Martins Gutiérrez. Entre os anos de 2020 a 2021, a instituição desenvolveu 13 atividades relacionadas à Campanha Centenário Paulo Freire em defesa de seu legado, e destas, a que desencadeou outras ações foi o Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra. “[...] A atividade que mais contribuiu para surgimento de novas atividades foi o curso de extensão: Cartas para Paulo Freire, pois além do conteúdo desenvolvido, reanimou os educadores a fazer a leitura dos escritos de Paulo [...]” (DELICI FRANZEN, 2021). Os desdobramentos dessa ação foram pontuados no campo da provocação para o aperfeiçoamento da prática educativa, tanto dos alfabetizadores/educadores populares como da própria instituição que se viu desafiada a buscar novas formas de interagir e fomentar a participação.

## **2 A história do processo da experiência**

O Colóquio Cartas para Paulo Freire trata-se de uma iniciativa de um projeto de extensão da Universidade de Brasília, mediada pelo professor Carlos Lopes que já fez parte do quadro de assessor pedagógico do MEB cuja aproximação o impulsionou a levar a proposta ao Movimento de Educação de Base – MEB que buscava responder aos anseios de seus alfabetizadores/educadores populares, frente ao novo desafio imposto pela calamidade da pandemia do covid-19.

A ideia ela surgiu primeiro diante da sensibilidade do contexto da pandemia, principalmente verificando que aparecia muito nos noticiários referências ao drama das escolas públicas, as instituições mais formais. E o que mim tocou do ponto de vista da sensibilidade [...], por já ter tido um trabalho de educação popular, porque eu fui dos quadros do MEB, eu me perguntei como é que isso estava impactando nesses sujeitos concretos, nas comunidades, nos quilombolas, nos assentamentos, nos acampamentos [...]. Então, surgiu pensando nesses sujeitos concretos, nessa realidade concreta, nessas situações subjetivas. Esse foi um ponto. O segundo momento foi a oportunidade de vislumbrar o cenário no centenário de Paulo Freire e

[...], dar uma dimensão político pedagógico sobre a representação do pensamento dele, a contribuição, a qualidade do pensamento dele do ponto de vista de reafirmar isso e servir também como uma homenagem. E o terceiro [...]foi pensar que se no momento que há esse contexto da pandemia da covid em que as tecnologias aparecem com grande força como é que elas podem ser utilizadas [...], incorporadas efetivamente por esses sujeitos concretos [...] (CARLOS LOPES, 2021).

De acordo com a fala do nosso entrevistado, percebemos como as experiências pessoais o impulsionou a fomentar uma ação viável frente à situação do contexto político, social e educativo do país. Outro aspecto relevante que ele apresenta é o fato de seus pensamentos terem sido influenciados pela discussão proposta pelo CEAAL, que é a Campanha centenário Paulo Freire: em defesa de seu legado, revelando que as diversas ações desenvolvidas pelas mais variadas instituições por todo o Brasil vêm ressoando positivamente em nossa sociedade, provocando a interlocução entre as instituições que têm em Paulo Freire um farol orientador de suas práticas. O entrevistado também revela como ele buscou, dentre os meios possíveis, um caminho para concretizar sua proposta, que foi por meio das tecnologias.

Já para o Movimento de Educação de Base, que foi a instituição provocada, o colóquio surgiu “[...] no grupo de professores que já havia trabalhado no MEB há algum período e hoje professores de universidade. Aí o contexto do Centenário Paulo Freire do nascimento foi o que podemos dizer, deslançou mesmo uma proposta concreta [...]” (DELICI FRANZEN, 2021). Ainda inquieta com a resposta, perguntamos: Entre as universidades que participavam desse grupo de *whatsapp*, a ideia partiu de qual? A mesma prontamente respondeu.

Partiu da UnB mesmo. Partiu mais dos professores, entendeu? Eu não sei dizer se houve primeiro, porque houve uma primeira reunião já havia a presença do Carlinhos<sup>4</sup> da UnB, da Bete da UEPB e o Cícero também. Agora me parece que a confirmação da Universidade Federal de Alagoas ela foi um pouquinho posterior. Desde a primeira reunião já havia a presença deles, assim... Foi construído realmente bem em conjunto, mas acho que o convite para fazer essa

reunião partiu do Carlinhos da UnB. Então **já havia uma preocupação do grupo de educadores que era ex-mebianos e que estão nos espaços acadêmicos e essa provocação uniu-se com o histórico deles de vida e a campanha centenário Paulo Freire e a ligação que eles ainda mantem com o MEB.** (DELICI FRANZEN, 2021, grifos nossos).

É possível perceber que os eventos sociais se entrelaçavam com as experiências dos sujeitos sociais envolvidos, tornando difícil definir qual fator – a Campanha centenário Paulo Freire, o trabalho no MEB, a vivência na academia – foi mais preponderante na tonada de decisão para elaborar o colóquio, no entanto, fica claro que tratam-se de pessoas sensíveis aos conflitos sociais. E a entrevistada compreende que o Centenário Paulo Freire foi preponderante para a tomada de decisão.

Em consonância com a compreensão da entrevistada Delci Franzen, no que se refere ao grupo de organizadores de ex-mebianos ter sido um fator que contribuiu para a elaboração do colóquio nessa parceria, também foi apontado pelo entrevistado Carlos Lopes.

[...] Então o que nos mobilizou a isso foi esse aspecto que como parte do processo contribui que o fato da Universidade Federal de Alagoas o professor, que foi também dos quadros do MEB do departamento de Maceió, Cícero. A professora Elizabete do Vale que foi dos quadros do MEB de Mossoró, professora da Universidade Estadual da Paraíba e ter a minha participação, porque eu fui assessor pedagógico do MEB do regional do Ceará e do Piauí e secretário pedagógico nacional do MEB e depois assessor pedagógico nacional e **ter a oportunidade de ter também a Ir. Delci do MEB como uma interlocutora que favoreceu essa aproximação**, porque o MEB também foi algo que conspirou favoravelmente [...] e ser muito forte na experiência do MEB a referência de Paulo Freire [...] (CARLOS LOPES, 2021, grifos nossos).

Segundo o entrevistado, além de todos os representantes das universidades terem sua trajetória de vida marcada pela experiência da educação popular via MEB, o fato deles contarem com a presença da Ir. Delci, secretária executiva do MEB atualmente, foi um fator preponderante que ajudou a construir uma coesão entre os participantes que continuam amigos, mas distanciados fisicamente pela geografia, agindo, assim, como mediadora, ou melhor, interlocutora

<sup>4</sup> Carlinhos, mencionado na entrevista, é o professor da Faculdade de Educação da UnB, Carlos Lopes, carinhosamente chamado pelos amigos por Carlinhos.

para a aproximação entre eles, tendo o MEB como um eixo unificador. No último encontro do Colóquio, a professora Elizabete do Vale (UEPB) dá destaque a esse papel desempenhado pelo MEB dentro da equipe, quando agradece a Ir. Delci pela animação e integração do grupo de organizadores, alimentando sempre a ideia de que, apesar das adversidades do dia a dia, era possível realizar o evento.

Buscando compreender as motivações que justificou a parceria entre MEB e universidades, a entrevistada destacou:

A ideia era iniciar lá com esse grupo de professores era construir parcerias e diálogos entre a universidade e o Movimento de Educação de Base. Agora a proposta se concretizou dentro desse contexto do centenário de nascimento. Então, eu acho que aí tem duas coisas: tem a motivação da construção do diálogo entre academia, universidade e o movimento popular de educação popular e aí diretamente o MEB e de fato agregar a todos nesse centenário, porque por parte das universidades também tinha essa perspectiva de valorização desse grande educador como da nossa também. E outro foi que o MEB tinha a rede de educadores populares, sendo ele é dirigido a educadores populares o MEB tinha essa rede e a universidade não tem, né? [...] (DELICI FRANZEN, 2021).

Para realização do colóquio, foi necessário o encontro de interesses variados e a construção de pontos em comum entre as instituições que, neste caso, foi a preocupação de ambas com a “valorização desse grande educador” Paulo Freire e a discussão e reflexão fomentada na sociedade, devido à Campanha centenário Paulo Freire: em defesa de seu legado, com abrangência em todo território latino. Depois foram destacados os pontos de cooperação entre eles, o MEB, com a rede de educadores populares; as Universidades, com seu saber científico. Desse modo, eles conseguiram construir uma relação dialógica que favorecia a todos os envolvidos, que é a parceria com os movimentos populares, no caso, o MEB e as Universidades.

Com base nessas informações, é possível constatar que, após refletir sobre o contexto, o professor Carlos Lopes leva a proposta mais concreta para o grupo que, possivelmente, já dialogavam sobre isso no *whatsapp*, no qual ele e a Ir. Delci participavam.

Outro aspecto que aparece com força na fala dos entrevistados é a importância que as novas tecnolo-

gias vêm desempenhando no contexto de isolamento social. Sobre esta questão, os entrevistados destacam que utilizaram o *whatsapp*, *e-mails* e, no dia do evento, o canal do *YouTube*, bem como o *chat* para promoverem a circulação de informação, orientação, participação e interação entre os participantes.

[...] o *whatsapp* ele teve a importância da informação mais rápida, por exemplo, o acesso ao ambiente virtual. Então, o que nós tivemos: o e-mail para o envio e orientação das cartas, nós tivemos o *whatsapp* para divulgar as seções de cada evento, as etapas, o cronograma de atividade, o envio das cartas, dos prazos, as orientações, o link de acesso ao ambiente, as informações sobre o processo de certificação a divulgação de outros eventos que estavam ocorrendo. Então, nem todos os participantes que estavam listados no e-mail estavam no grupo de *whatsapp*, então o *whatsapp* foi mais um elemento que junto com o e-mail e junto também com o e-mail da mensagem eletrônico via o sistema da universidade que foi um outro complemento, ou seja, o curso de extensão estava dentro de um ambiente que permitia por ele enviar mensagem para um conjunto de participantes, então teve essa ferramenta de informação, mais informativa, o e-mail e o grupo do *whatsapp*. No momento do encontro, nós tivemos o que? Um ambiente de *web* conferência que foi utilizado para as exposições, para os diálogos estabelecidos e o canal no *YouTube* que tinha o *chat* que as pessoas também se colocavam lá com perguntas que era colocada em cada seção (CARLOS LOPES, 2021).

Essa mesma informação está presente na fala da alfabetizadora/educadora popular Ana Cristina do Maranhão. Ela aponta que as tecnologias foram o grande meio facilitador para a concretização do Colóquio Cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra.

A gente teve um momento de inscrição para o Colóquio. E nessa inscrição a gente tinha vários meios de comunicação, dois meios para dizer a verdade, que era o e-mail e o *whatsapp*. Mas assim, esse grupo de *whatsapp* a gente só recebia, digamos assim..., as atividades que eram propostas que iam acontecer no evento. [...] era só comunicação, tal dia vai acontecer isso, tal dia vocês vão escrever isso [...] (ANA CRISTINA, 2021).

A alfabetizadora/educadora popular destaca que, nesse grupo de *whatsapp*, havia pessoas de várias regiões do Brasil, concentrando todos os participantes do encontro. “[...] Todos os mebianos que estavam envolvidos, todas as universidades que estavam envolvidas, então, assim, tinha Paraíba, tinha Recife, tinha Brasília [...]” (ANA CRISTINA, 2021). Ela destaca ainda que o objetivo do *whatsapp* era também divulgar eventos, *lives* que estavam discutindo o pensamento de Paulo Freire, “[...] a gente tinha sempre um informativo sobre o que estava acontecendo em relação ao Centenário de Paulo Freire. Eventos, *lives*, essas coisas todas. Em questão do evento mesmo era as propostas das atividades, as cartas que nós fizemos [...]” (ANA CRISTINA, 2021). Apesar do colóquio disponibilizar dois e-mails e um *whatsapp*, pela fala da entrevistada, nota-se que o *whatsapp* foi o meio de comunicação mais rapidamente consultado pelos participantes, visto que ela pouco mencionou a utilização do e-mail.

Para dinamizar a comunicação durante o processo, criou-se grupo de *whatsapp* para promover orientações sobre o colóquio, bem como divulgação de informação de outros eventos relacionados ao centenário Paulo Freire que estavam acontecendo por todo o Brasil entre os alfabetizadores/educadores populares e participantes diversos. Esse grupo foi acompanhado por alunos das instituições envolvidas, a exemplo da UnB e da UEPB. Eles eram responsáveis por fomentar as discussões, repassar informações, difundir textos para a leitura do grupo, como, por exemplo, o texto carta de Paulo Freire aos educadores. Por meio desse grupo de *whatsapp* e também do e-mail do evento, os alfabetizadores/educadores populares foram orientados a elaborarem uma carta a Paulo Freire contando como estava a educação popular no tempo da pandemia e suas impressões, como relata a alfabetizadora: “[...] nós fomos convidados a escrever duas cartas para Paulo Freire: a primeira relatando nossas impressões sobre a educação popular em tempo de pandemia e a outra com nossas perspectivas. Isso foi muito bom e eu me emocionei ao escrever [...]” (ANA CRISTINA, 2021). Segundo Ana Cristina, todos os participantes escreveram uma carta. Este fato é reforçado na fala do professor Carlos Lopes (2021): “[...] nós recebemos o total de 207 cartas nesse colóquio [...]”. O e-mail tinha a função de receber as cartas escritas e digitalizadas pelos educadores e o *whatsapp* tinha o objetivo de difundir e propagar informações sobre o evento Coló-

quio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à escrita da palavra e divulgar outros eventos relacionados ao centenário Paulo Freire.

Outro aspecto interessante quanto à utilização das tecnologias na promoção, realização e divulgação do Colóquio é a difusão da informação em língua estrangeira viabilizada pela *internet*.

[...] nós colocamos na página da FE em inglês a chamada do evento cartas para Paulo Freire para deixar essa mensagem em língua estrangeira, essa foi uma sutileza também criada já que o cenário do centenário Paulo Freire, embora seja pensado localmente, regionalmente mais ele é uma figura mundial e a língua inglesa é uma língua líder, então, em determinado momento alguém que ler inglês ou queira vai encontrar alguma coisa do Paulo Freire em inglês, de um evento tal e vai a um canal do *YouTube* [...], então, essa dimensão da internacionalização do pensamento do Paulo Freire seus pressupostos, seu alcance no Brasil é importante principalmente no momento em que ele, patrono da educação brasileira tenta ser destronado por forças do conservadorismo [...] (CARLOS LOPES, 2021)

As novas tecnologias desempenharam função preponderante para o desenvolvimento do Colóquio cartas para Paulo Freire. Mesmo sendo o evento todo em formato virtual, a relação e a participação foi, dentro do possível, preservada, como destaca a alfabetizadora/educadora popular ao registrar sua impressão sobre o evento.

[...] foi um momento muito bacana de diálogo, de vivência com Paulo Freire, de emoções, porque eu vivo Paulo Freire em meu trabalho, mas eu não o conheci pessoalmente, né? E aí a gente teve esse momento de interação como se a gente tivesse feito essa parceria, essa amizade com Paulo Freire. Foi muito bom! [...] (ANA CRISTINA, 2021).

Ela ainda ressalta que, apesar da distância, a forma como o colóquio foi organizado propiciou um clima de aconchego e aproximação.

Eu particularmente achei excelente a forma como eles conduziram, como eles vivenciaram. Cada um em seu cantinho, mas parecia que estava todo mun-

do junto, né? A forma de demonstrar, de falar, apresentar e simbolizar Paulo Freire. Eu não tenho o que falar desse colóquio para mim ele foi perfeito [...] (ANA CRISTINA, 2021).

Além disso, as novas tecnologias também contribuíram para a facilitação do processo de mobilização dos grupos sociais envolvidos, sobretudo no contexto de pandemia do covid-19, sendo uma ferramenta facilitadora. Como mobilização, utilizamos a definição de Freire (1993):

[...] a entendo como mobilização, depois que a entendo como organização popular para o exercício do poder que necessariamente também do saber... compreendo o saber que é sistematizado ao interior de um “saber-fazer” próximo aos grupos populares. Então... se descreve que a educação popular tem graus diferentes, ela tem formas diferentes [...] (FREIRE, 1993, p. 19).

A mobilização é um dos saberes da educação popular que há tempos elabora novas formas de mobilizar, utilizando os recursos viáveis disponíveis no “saber-fazer” do povo. A contemporaneidade da educação popular exige dela a necessidade constante de atualizar sua linguagem para manter o diálogo com seu grupo social a cada momento histórico e, na atual conjuntura da pandemia do covid-19, as novas tecnologias foram os meios viáveis para dialogar com o povo. Em relação ao MEB, a proposta do colóquio foi fortemente discutida através de rodas de conversa virtuais com a equipe pedagógica e os alfabetizadores/educadores populares manifestaram interesse e acolheram com expectativa a sugestão. Eles apresentaram algumas ideias para que o representante do MEB, neste caso, a secretária executiva<sup>5</sup>, pudesse discutir com a equipe organizadora.

Primeiro foi pelas redes sociais comunicando, né? Depois foram feitas rodas de conversas só do MEB com seus educadores, com esses educadores envolvidos, porque lá, ao longo do colóquio também se inscreveram alguns, e havia espaço para isso, alguns universitários, entendeu? Então, esses não foi da nossa parte que foram mobilizados, mas eles souberam através da universidade deles. Mas nós fizemos pelas redes sociais, comunicando, aí a gente percebeu que

houve uma receptividade boa, aí nós fizemos roda de conversa, aliais, nós já estávamos fazendo roda de conversa sobre Paulo Freire, relendo Pedagogia do oprimido, Pedagogia da autonomia, tá? Com um grupo bem grande a gente estava relendo esses livros, bem no comecinho de 2020. Aí nesse grupo a gente começou a fazer roda de conversa sobre a possibilidade de participação nesse colóquio e de escrever cartas a Paulo Freire já que estávamos lendo, né? Então a gente mobilizou dessa forma [...] (DELCI FRANZEN, 2021).

Como o colóquio foi realizado por meio da parceria MEB e universidades, o público que participou não se restringiu a educadores populares de movimentos sociais, mas também alunos de graduação das universidades envolvidas e pesquisadores. A mobilização utilizada pelo MEB para a realização do colóquio não exigiu desse uma organização destinada exclusivamente para o colóquio, uma vez que o coletivo de educadores do Movimento de Educação de Base já estava mobilizado em rodas de conversas virtuais. Assim, foi necessário apenas apresentar a ideia e, ao longo do processo, ir agregando mais sujeitos sociais sensíveis à temática.

[...] primeiro uma informação a todos os educadores atualmente ligados ao MEB perguntando um pouco sobre o interesse e tal e foi unânime o interesse em participar. Depois começou a contatar educadores que no momento não tinha ligação direta com o MEB, mas que fazia parti da história do MEB. Esse foi um outro momento e depois se abriu para algum outro educador que tivesse interesse, mas sempre voltada para educadores populares [...] (DELCI FRANZEN, 2021).

O processo de mobilização aconteceu de forma gradual e contínua, respeitando o desenvolvimento da própria organicidade da proposta. Percebe-se na fala da entrevistada que primeiro houve uma preocupação em organizar, motivar e unificar as bases, seu núcleo de educadores que estavam desenvolvendo algum trabalho com o MEB e, em um segundo momento, novos sujeitos sociais foram aderindo à proposta. Dentro do contexto de pandemia, pensar em um evento 100% virtual com educadores populares representava um desafio e uma engenhosa tecnologia para garantir a

<sup>5</sup> Apesar do presidente do MEB ser Dom Armando, é a secretária executiva que desenvolve as pautas do dia-a-dia da instituição, reportando-se ao presidente de tempos em tempos.

participação de algumas das categorias da educação popular.

Como participação, utilizamos a compreensão de Alencar (2010) que destaca que não é simples definir o conceito de participação, visto que este se concretiza através da prática social, portanto, sofrerá alterações de acordo com as transformações culturais e ideológicas da sociedade. O conceito de participação é um reflexo da prática social que está ligado ao contexto e terá significados distintos. Sendo assim, no contexto da covid-19 e com o afastamento social, a participação nos espaços virtuais podem, então, ser identificada pela assiduidade do participante, elaboração de perguntas, contribuições no processo de pensar juntos a ação.

[...] o MEB levou isso à mesa junto com os demais organizadores. O MEB sempre fez isso, houve esse espaço de participação dos nossos educadores porque havia reuniões para decidir a programação e aí claro que não foi só uma pessoa, não foi só eu que levei minhas ideias, a gente conversava isso com grupos para poder levar, então, ali teve uma participação de uma representação, não vou dizer que foi de todos que fizeram o curso. Depois a participação deles se deu muito na escrita das cartas. No processo de escrita das cartas a gente acompanhou muito de perto porque tinha dúvida de alguma coisa, então eles procuraram muito o MEB nesse período também. Como que eu vou escrever mesmo? Qual o objetivo da carta? Então a gente teve esse contato. Depois, claro, eu acho que a maior participação deles foi na escrita da carta. (DELICI FRANZEN, 2021).

A presença dos educadores no processo de organização do colóquio fica clara com a fala da entrevistada, que destaca que, durante o processo de organização do evento, o MEB manteve rodas de conversa cujas ideias e sugestões dos educadores pudessem somar-se às dos organizadores, estabelecendo, assim, um diálogo viável e possível diante do contexto pandêmico. Ela também destaca que a participação dos educadores populares aconteceu em três momentos: primeiro, quando discutiam a ideia e dialogavam sobre a organização do evento; o segundo momento durante a realização do evento, quando eles foram convidados a escreverem uma carta a Paulo Freire, o que para a entrevistadora foi uma forma de garantir a voz deles naquele espaço, dialogando com os

acadêmicos; e o terceiro momento ela apresenta o *chat* durante o evento. A participação durante o *chat* recebeu toda atenção possível, uma vez que o grupo organizador destinou uma equipe para ficar atenta ao *chat* e responder às perguntas feitas naquele espaço. No entanto, ela destaca que a maior participação deles foi através das cartas que eles escreveram e foram lidas.

A outra participação, mesmo que era em sala fechada e podia participar somente pelo *chat*, ali havia uma equipe da organização que tinha contato constante com os participantes. A professora Maria do Rosário, a Elga aquela equipe ali que mantinha contatos constantes para resolver dúvidas, pegar alguma ideia. Quando a gente fez o *card* do curso, teve educador participando também, tá? Quando a gente fez, o que mais? a proposta do e-book também teve alguns educadores participando. E eu acho que um outro item interessante é que teve a leitura das cartas dentro do espaço do colóquio, então, teve educando participando ali não foi professor, não foi só palestrante de fora, eles se tornaram expositores, acho que isso é importante. Então, teve uma representação dos educadores que se tornaram expositores embora inclusive receberam a certificação de expositores. (DELICI FRANZEN, 2021).

Outrossim, a entrevistada apresenta outros momentos de participação dos educadores. Ela destaca que, após o colóquio, pensou-se na publicação de um *e-book* e que, também, nessa atividade pós-colóquio, teve a contribuição de alguns educadores populares, o que evidencia que a atividade desencadeou outras ações. Ela também registra que havia uma equipe em constante diálogo com os participantes, o que revela que os quatro dias de colóquio, em meses distintos, fez com que o grupo tivesse a oportunidade de construir uma interação no formato virtual diferente da relação face a face que caracterizava as ações da educação popular. Assim, perguntamos quais foram as vantagens e desvantagens para o trabalho da educação popular neste novo formato virtual imposto pela pandemia?

Boa pergunta. Teve vantagens e desvantagens. Teve vantagem, eu acho que esse formato de fazer esse encontro virtual, esse colóquio virtual ele **possibilitou a participação então o mundo digital, foi aí**



**uma grande ferramenta se não nós estaríamos muito dispersos.** Os antigos espaços que a gente mais utilizavam que eram as rodas de conversas presenciais e atividades coletivas assim, né? Isso estava comprometido naquele momento, então acho que o mundo virtual ele ajudou muito, ajudou bastante. **E a outra vantagem foi que a gente foi aprendendo e ensinando um para o outro como lidar com esse mundo virtual** porque havia educadores populares que nunca havia entrado em uma sala de *stream art*, que nunca havia participado de um *chat*, então eu também acho que a capacidade de fazer um debate nesse ambiente, eles faziam debates, faziam perguntas, emitiam opinião, parecer, suas críticas ao longo dos encontros virtuais, então ter coragem para fazer isso, exigiu um pouco, então teve uma vantagem na linha de se expor, de fazer um debate, mais como é que se diz... mais disciplinado, quadradinho, sabe? Porque as rodas de conversas sempre são muito generosas, o pessoal sempre fica muito à vontade, muito oral, ali eu acho que foi uma forma de treinar a participação em outros espaços [...] (DELICI FRANZEN, 2021, grifos nossos).

A diferença da prática educativa da educação popular, antes e depois da pandemia, é percebida como momento de ganhos e perdas. Como ganhos ela destaca os primeiros contatos de alguns educadores com salas virtuais, desenvolvendo sua capacidade de organizar a ideia para melhor se expressar em um espaço que não lhe permite falar sem limitações. Para comunicar-se no *chat*, o educador é impelido a escolher bem as palavras que vão expressar seus pensamentos e organizá-las de forma que outros pudessem compreendê-lo. O educador também se viu em uma situação nova na qual suas palavras ficariam registradas e poderiam ser lidas depois por qualquer pessoa que visualizasse o site, por essa razão, a entrevistada destaca que isso exigiu do educador certa coragem para “expor-se”. Dessa forma, podemos entender que, de certa forma, foi uma reeducação no processo de participar, como diz a entrevistada, pois esse modelo virtual ele é “mais, disciplinado, quadradinho” não nos deixa falar livremente “uma forma de treinar a participação”.

Todavia, todas essas conquistas não foram suficientes para atender à realidade da proposta educativa da educação popular, que considera insubstituível a presença nas comunidades.

Nós chegamos ao final e eu ainda vejo isso, ainda hoje, com tudo que a gente fez não basta, não basta para a educação popular, não dar. Não basta por vários motivos, não só porque a presença física, o calor humano, o debate, olhar no olho é importante a gente está na comunidade, porque a gente estava em casa, a gente não estava lá. Quando o debate é feito no ambiente, no local da comunidade ele cria uma outra energia e cria sinergia, isso a gente não tinha, esse é o motivo que eu acho que não é suficiente, mais o outro é porque nós vivemos em um país desigual, a *internet* não é boa para todo mundo, há muita exclusão nisso e esse problema nós enfrentamos, nós tivemos vários educadores que tiveram dificuldade de acesso porque eles moram em regiões onde a *internet* não é boa, entendeu? Mais eu acho que é insuficiente porque o educador, todos eles manifestaram isso e como você falou da experiência, se não tiver o contato da comunidade é difícil manter, viu? Difícil manter a militância, difícil manter a esperança, né? [...]. Mas concluindo, foi ótimo fazer, tem que continuar fazendo. [...] Eu acho que era isso mais assim, eu acho que o contato com a comunidade nada substitui, né? (DELICI FRANZEN, 2021).

Trabalhar de forma semipresencial nas comunidades foi o inédito viável no contexto da pandemia. Apesar das reuniões serem virtuais e não construir o vínculo e a identidade de grupo na mesma proporção que se consegue com um trabalho presencial, a entrevistada não nega que foi, ainda assim, a ferramenta que bem ou mal manteve a militância minimamente unida. Ela aponta alguns fatores que dificultaram, dentre eles, a *internet*, que não é de qualidade para todos, sendo assim, muitas pessoas ficam excluídas e não conseguem integrar-se com o grupo com o qual se identifica.

Quanto aos pontos que marcaram ou foram destacados pelos envolvidos como pontos fortes do colóquio, registramos:

[...] acho que o ponto mais forte do colóquio foi o **confronto consigo mesmo que as cartas geraram**. As cartas geram assim, nos educadores algo muito especial, é como se eles estivessem se olhando no espelho como educador popular num contexto muito próprio que foi no início da pandemia, então eles se confrontaram ali com seus medos, angústia, isolamento ao

mesmo tempo que o quanto era forte a esperança dentro deles e onde que eles estavam continuando a atuar mesmo, então eu acho que isso foi...o educador se viu olhando para Paulo Freire ele se viu, sabe? Eu acho que foi bem interessante. E o outro é que **houve um comprometimento muito grande de todas as organizações envolvidas**. As universidades todo mundo fez o melhor assim, eu achei importante[...] (DELICI FRANZEN, 2021, grifos nossos).

Para o Movimento de Educação de Base, o que fez com que o colóquio fosse especial foi a oportunidade que os educadores tiveram de escreverem as cartas, de externar suas angústias, medos, provocados pela pandemia, Segundo a entrevistada, esse momento foi como olhar em um espelho, dando-se o direito ou a permissão de se aceitar, acolher-se e cuidar de suas próprias fragilidades para seguir em frente, cuidando de outros, respondendo a uma demanda urgente e inesperada que transformou nossa forma de fazer educação popular.

Assim, compreendemos que “[...] a resposta que o homem dá a um desafio não muda só a realidade com a qual se confronta: a resposta muda o próprio homem, cada vez um pouco mais, e sempre de modo diferente [...]” (FREIRE, 1980, p. 37), pois durante esse momento de pandemia esse grupo de educadores, por meio de rodas de conversas virtuais, organizou um grupo de assistências às famílias com necessidade e passaram a fazer doações de cestas básicas e cestas verdes para as famílias que estavam ligadas direta ou indiretamente ao MEB ou mesmo aos moradores que viviam próximos a eles. Outro ponto que foi considerado especial foi o carinho e comprometimento que os ex-mebianos, hoje educadores de universidades, tiveram com o colóquio.

Como todo sujeito social apreende a mesma experiência de forma diferente, ouvimos também a alfabetizadora/educadora popular do Maranhão que participou ativamente dos quatro dias do Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra, que declara:

[...] Olha, o que me surpreendeu nesse evento, foi a questão, não foi uma surpresa porque Paulo Freire está sempre presente, né? As pessoas estão sempre em movimento com Paulo Freire, mais **foi justamente a interação das pessoas em relação a Paulo Freire, os depoimentos que tiveram, as comunicações**

**no chat que as pessoas falavam de Paulo Freire e a importância da gente enquanto educador popular vivenciar isso** porque falar que você é Paulo Freire que trabalha Paulo Freire é uma coisa, agora você viver Paulo Freire em seu trabalho é uma outra situação. Aí eu consegui detectar isso nas pessoas, pelas emoções que a gente percebeu, pelos mediadores que era puramente Paulo Freire, pela Elizabete, o Cícero, Carlos, então **todo aquele comprometimento com a memória do Paulo Freire**. Aquela coisa de trazer Paulo Freire para gente sempre, ficar sempre vivenciando Paulo Freire é um destaque que eu dei muita importância. **Essa questão de valorizar o pensamento de Paulo Freire** [...] (ANA CRISTINA, 2021, grifos nossos).

Para ela, o ponto que mereceu destaque no colóquio foi como, apesar da distância imposta pela pandemia, houve muita interação das pessoas em relação a Paulo Freire. Podemos compreender que ela não está apenas apontando para os inscritos no evento, mas também para as pessoas que o organizaram. Na percepção da mesma, os palestrantes não eram meros oradores ou estudiosos da literatura de Paulo Freire, mas pessoas que acreditavam na mensagem dele, pessoas que viviam em seus espaços de trabalho os ensinamentos de freire; e isso, para a entrevistada, foi fundamental para mostrar que é possível pôr em prática, no seu dia-a-dia, no fazer pedagógico, a proposta de educação ensinada por Paulo Freire. Para ela, os palestrantes viviam Paulo Freire e isso foi mais forte do que suas palavras bem elaboradas.

Já na opinião de Carlos Lopes (2021),

[...] o ponto mais forte foi no sentido de que no momento de dificuldade que as pessoas têm é que uma coisa é você participar de um evento que tem uma incorporação de curso, quando você coloca essa noção de curso você embute nela todos os sentidos avaliativos e o peso que isso tem, então nós conseguimos aos poucos trabalhar essa noção de dizer “olha, as cartas que você vai elaborar ela não vai ser corrigida no sentido de dizer que é certo ou errado. Faça sua carta no estilo que você se identificar, embora tenha os parâmetros para essa carta.”, então, isso foi um aspecto da relação que conseguimos construir [...] com os sujeitos esse conceito pedagógico de construção das cartas como parte de fruição natural, espontânea, isso foi um ponto. O segundo ponto

[...] **foi esse grau de confiança** estabelecido entre os participantes do ponto de vista tanto dos promotores da iniciativa das universidades, do próprio MEB isso ajudou a esse nível de visibilidade. Então assim, quando você tem a fala da Ir. Delci, uma pessoa do MEB que representa tudo, ela está falando a partir de um pertencimento institucional, mas que tem um projeto lá na ponta, [...], então quando ela traz isso para o cenário de uma web conferência as pessoas se reconhecem porque elas pertencem aquele projeto, diferente se retirasse o MEB e ficasse a fala somente de gente de Universidades, então esse tipo de cumplicidade foi algo muito positivo do ponto de vista de dar viabilidade ao processo nós queríamos trabalhar com um número que nos desse **a possibilidade de ter um planejamento pedagógico que nos possibilitássemos a interlocução**, isso nós conseguimos [...] (CARLOS LOPES, 2021, grifos nossos).

O entrevistado notou que os objetivos do encontro na questão de interlocução e interação foram alcançados. Ele impressionou-se de como em momentos de angústia e incertezas as pessoas ainda tiveram condições emocionais de organizarem-se para participarem ativamente de um curso de quatro dias em meses distintos, isso chama atenção porque os participantes não deveriam apenas ouvir os palestrantes, como se faz em uma *live* em que somos convidados a refletir sobre uma temática e depois ficamos todos dispersos, mas os inscritos tinham tarefa de casa, encontro marcado para o próximo mês, texto para ler, no entanto, toda adversidade e insegurança provocada nos primeiros meses da pandemia não foram suficientes para desaminar os inscritos que demonstraram compromisso com a proposta.

O segundo ponto que ele destaca foi o grau de confiança que se criou entre os parceiros, universidades, MEB e participantes, apontando que a presença do MEB, na figura da secretária executiva Ir. Delci, foi fundamental para construir esse elo de confiança entre todos os envolvidos porque o Movimento de Educação de Base era o fio condutor entre os educadores populares, com sua ação imediata nas comunidades e a academia. Isso fez com que muitos dos participantes se identificassem ao inscreverem-se como pessoas do MEB.

Outro aspecto citado pelo entrevistado como importante foi a preocupação da equipe em não realizar uma ação que tivesse participação massiva, mas sim que tivesse um número de participantes significa-

tivo, mantendo presente algumas categorias da educação popular, entre elas, a interação e a participação. Ao observarmos as repostas do MEB e da educadora Ana Cristina, é possível dizer que, mesmo sendo o evento em modelo EAD, a participação e a interação aparece na fala dos três entrevistados como algo bom e que aconteceu.

A concepção da Campanha centenário Paulo Freire: em defesa do seu legado buscou fomentar a discussão sobre a proposta educativa desse grande educador por toda América Latina e Caribe. O Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra foi fruto também dessa semente, semeada pelo CEAAL no ano de 2020 e que irá encerrar em 2021. Essa proposta não só difundiu as ideias de Paulo Freire como fortaleceu e encorajou muitas instituições a reorganizarem suas práticas de educação popular, aproximando-as ainda mais do pensamento freiriano. Assim, após a realização do colóquio, outras ações foram desencadeadas.

Para o MEB desencadeou duas coisas: primeiro a qualificação dos educadores ligados ao MEB, a gente percebeu que eles saíram mais qualificados em termo as temáticas que foram abordadas, outra coisa fortaleceu os grupos de base do MEB a partir dali os educadores que participavam de outros estados fortaleceu os núcleos, vamos ver: RN, MA, CE e PI [...], porque a partir do colóquio teve educadores dos estados participando com a gente, ne? Então, de desdobramento foi isso, a qualificação em termo da temática e também do uso dos instrumentos de redes sociais, o fortalecimento... eu acho que esse fortalecimento dos núcleos, eu acho como desdobramentos [...] (DELICI FRANZEN, 2021).

Nesse primeiro momento de conversa, a entrevistada reconhece a formação dos educadores e o fortalecimento dos núcleos de base nos estados como um desdobramento do colóquio. Segundo ela, o aprendizado adquirido com o uso das novas tecnologias também foi uma conquista. Pensando mais um pouco, ela volta seu olhar para a realidade local, sede do MEB em Brasília, e dar-se conta que, na parceria MEB e Centro de Cultura e Desenvolvimento do Paranoá (CEDEP), após o colóquio, outros momentos de estudo sobre Paulo Freire surgiram, mas não tem clareza o quanto isso foi mérito do colóquio ou da Campanha centenário Paulo Freire.

[...] o que aconteceu também como desdobramento é, sobre a literatura de Paulo Freire junto com a entidade que o MEB tem parceria aqui no DF que é o CEDEP do Paranoá ali houve desdobramento e estudo sobre Paulo Freire posterior ao colóquio. A gente não sabe também se é a campanha de Paulo Freire ou se é porque houve esse colóquio, está tudo muito ligado. Que a gente tá vendo que no ano de 2020 e esse ano está tendo maior interesse porque está tendo muita motivação, muito estímulo (DELICI FRANZEN, 2021).

Outros aspectos recordados pela entrevistada, como ações e conquistas do MEB desencadeadas após o Colóquio Cartas para Paulo Freire, foram: as produções, como o *e-book*, a sistematização do colóquio, o segundo colóquio, que aconteceu em setembro de 2021, quando as segundas cartas escritas pelos educadores foram abertas, lidas e analisadas; e a capacidade de manter o grupo, organizadores e educadores mobilizados.

[...] O e-book que se pensou após o colóquio eu considero um desdobramento. Um desdobramento porque manteve a capacidade de articulação, das entidades, eu acho que é um desdobramento e está tendo ansiedade para receber o e-book, [...] eu acho que a gente pode dizer que dentro da educação popular todo processo de sistematização é um processo importante, então se o colóquio tivesse acabado aí, o colóquio não teria fechado o círculo, né? Não teria fechado o círculo da educação popular, Teve muitos desdobramentos, terá o segundo colóquio, não ficou só no primeiro, a sistematização que você está fazendo [...]. Então, os ganhos disso é o segundo colóquio, a permanência da parceria, publicação pelo e-book, sistematização, continuidade da ação e é principalmente lá na base o interesse pela discussão de Paulo Freire, que é formação de base. O MEB Ganhou muito com isso (DELICI FRANZEN, 2021).

Podemos dizer que esse grupo, se não boa parte dele, está mobilizado entorno do colóquio há um ano, visto que, segundo a entrevistada, eles elaboram um e-book e o segundo colóquio. “[...] A resposta que o homem dá a um desafio não muda só a realidade com a qual se confronta: a resposta muda o próprio homem, cada vez um pouco mais, e sempre de modo diferente [...]” (FREIRE, 1980, p. 37).

### 3 Descrição de cada dia do Colóquio

Nesta seção faremos um breve registro de como foi cada dia do colóquio. O primeiro dia do Colóquio cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra teve como mediadores a Ir. Delci Franzen e o professor Dr. Carlos Lopes e aconteceu no dia 21 de agosto de 2020. O encontro teve como tema gerador cartas para Paulo Freire: da leitura do mundo à leitura da palavra – a proposição e a construção do processo formativo, tendo dois subtemas: “o mundo dentro de casa”, que foi apresentado pelo professor Dr. Ricardo Mariz da Universidade Católica de Brasília e da rede de educação Maristas; e o outro subtema foi apresentado pelo professor Dr. Carlos Ângelo da Universidade Católica de Brasília, intitulado: quem são os sujeitos da formação “cartas para Paulo Freire? O público presente nesse encontro foi constituído por pessoas que trabalham em projetos de educação popular alcançados pela covid-19. Participaram pesquisadores e estudantes de graduação das universidades envolvidas, bem como alguns educadores populares da África, cursinhos populares, comunidades indígenas, comunidades quilombolas, acampamentos urbanos, assentamentos rurais etc.

**Figura 1 – Equipe organizadora com Ricardo Mariz, palestrante do dia**



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=dzjE9Oul11Y> (2021)

No **primeiro dia do colóquio, 21 de agosto de 2020**, eles tiveram 173 inscritos e até o dia 06 de setembro de 2021 o vídeo no canal do YouTube tinha 578 visualizações. Nesse encontro, foi apresentado o perfil sociocultural e econômico dos inscritos. Segundo o professor Dr. Carlos Ângelo (UCB) e Lucas Truta, aluno da UEPB, o maior número de participantes era do sexo feminino e a idade dos participantes variou de

15 a 60 anos, no entanto, a predominância foi entre a faixa etária de 31 a 40 anos. A maioria dos participantes declarou-se pardo e com residência em áreas urbanas, o que reforça a fala da Ir. Delci, quando diz que vivemos em uma sociedade desigual cujas pessoas mais distantes dos centros urbanos não possuem acesso à *internet* ou quando a tem não é de qualidade.

A maioria dos participantes possui especialização completa, no entanto, os pais possuem apenas o ensino fundamental ou ensino médio, ficando em primeiro lugar os pais com ensino fundamental, seguido dos pais que possuíam ensino médio, e em terceiro os pais sem nenhuma instrução. Isso revela as conquistas adquiridas nos últimos anos com a ampliação do acesso à educação em nosso país, o que vem modificando o quadro de analfabetismo no Brasil, transformando a realidade de muitas famílias, outrora constituídas de analfabetos ou semialfabetizados, para um contexto de famílias não só com educação básica como também ensino superior, o que reflete na qualidade de vida dessas pessoas, bem como no convívio em sociedade.

Em relação ao público que participou do evento, foi bastante diversificado. Eles conseguiram atingir 18 estados brasileiros e pessoas fora do país, como demonstra o gráfico abaixo.

**Gráfico 1 – Demonstrativos dos estados atingidos pelo Colóquio**



Fonte: Carlos Ângelo (UCB) e Lucas Truta (UEPB), 2020.

O **segundo dia do encontro, 04 de setembro de 2020**, eles tiveram como tema: os sujeitos, as cartas, as linguagens e as mediações na educação popular, coordenado pelo professor Dr. Carlos Lopes (UnB) e professor Dr. Carlos Ângelo (UCB); e como subtema: chá de cartas: memórias dos sujeitos da EJA em cena, que foi orientado por Rayssa Aguiar Borges (professora da Secretaria de Educação do Distrito Federal). Eles

tiveram 173 inscritos e até o dia 06 de setembro de 2021 o vídeo no canal do *YouTube* teve 429 visualizações. A centralidade desse dia foi a participação da professora Rayssa que, de forma teatral, leu algumas cartas de alunos da rede pública do DF, as quais fazem parte de uma projeto desenvolvido em sala de aula no qual os alunos escrevem o que deseja falar para alguém. Eles objetivaram, nesse momento, revelar o potencial das produções oferecidas pelo gênero textual cartas. Eles foram revelando o quanto a carta aproxima e permite ao sujeito externar sentimentos íntimos, sem preocupações com a formalidade linguística e, assim, ajudando o alfabetizador/educador social a compreender por que e como Paulo Freire usou esse recurso.

O **terceiro dia do encontro, 18 de setembro de 2020**, teve como tema “99 anos do nascimento de Paulo Freire” (aniversário em 19/09/2020), e esse encontro foi coordenado pela professora Dra. Maria Clarisse (UnB) e Delci Franzen (MEB). Tiveram dois subtemas: as vozes dos(as) educadores(as) em cartas: partilha e diálogo e leitura das cartas, momento dirigido pelos educadores. Nesse encontro, eles tiveram 173 inscritos e até o dia 06 de setembro de 2021 o vídeo no canal do *YouTube* possuía 552 visualizações. A grande estrela, nesse dia, foram os educadores que compartilharam a leitura de suas cartas.

**Quadro 2 – Relação de educadores que leram suas cartas no evento**

NOME	LOCAL	CIDADE/ESTADO
<b>Maria Lêda Ribeiro Silva</b>	Assentamento São Domingos	Nina Rodrigues/MA
<b>Francisco Cândido Firmiano Júnior</b>	Quilombolas de Coqueiros	Ceará Mirim/RN
<b>Augusta Eulália Ferreira</b>	Conselho Indigenista Missionário	CIMI
<b>Jasmira de Souza Xavier</b>	Acampamento urbano	DF

<b>Gilma Alves Ferreira</b>	Estudante do curso de pedagogia	UEPB
<b>Ana Flávia Fléix Costa</b>	Educadora do Cursinho popular “podemos mais”	Paraíba

Fonte: Elaborado pela autora, extraído da gravação do 3º encontro, 2021.

Após a leitura das cartas pelos educadores, a professora Dra. Elizabete Carlos do Vale conduziu os participantes a um processo de reflexão sobre quatro categorias de Paulo Freire: situações-limites, inéditos-viáveis, sonhos possíveis e o verbo esperar. Após essa fala, duas educadoras participaram fazendo um relato de suas experiências e, logo depois, iniciaram o encerramento do encontro.

O **quarto dia do encontro, 02 de outubro de 2020**, teve como tema gerador o verbo esperar, coordenado pelo professor Dr. Cícero Albuquerque (UFAL) e a professora Dra. Elizabete Carlos do Vale (UEPB). Eles tiveram 173 inscritos e até o dia 6 de setembro de 2021 o vídeo no canal do *YouTube* tinha 652 visualizações. Nesse dia, houve o retorno das cartas escritas para Paulo Freire, e cada pessoa que participou da organização do evento fez uma síntese das cartas enviadas pelos educadores, segundo a proposta do colóquio. A síntese dessas cartas foi lida pelos organizadores durante o colóquio, construindo, assim, um mosaico de quais eram as preocupações, frustrações e angústias do educador popular nos primeiros cinco meses de pandemia. A palavra que mais apareceu nas cartas, segundo o professor Dr. Cícero de Albuquerque, um dos facilitadores daquele dia, foi medo e amor.

#### 4 Conclusão

Após um ano que a Campanha centenário Paulo Freire: em defesa de seu legado foi lançada pelo grupo do CEAAL, podemos perceber a grandeza desse evento e o alto nível de compromisso das organizações sociais populares e também de toda a comunidade brasileira, já que não se restringiu apenas aos movimentos sociais, mas alcançou outras fronteiras, convidando à baila outros sujeitos sociais, como instituições formais.

Ao observarmos as falas dos entrevistados, podemos afirmar que, em um dado momento, não foi mais possível distinguir quem estava sendo o influenciado ou influenciador, se era a Campanha centenário Paulo Freire que estava motivando as pessoas e as instituições a realizarem momentos de debate, reflexão, análise e estudos; ou se era as instituições em seus nichos sociais coletivos que fomentava e provocava seus sujeitos. Pensamos que esta é a fusão perfeita de uma proposta popular que é acolhida com amorosidade pelas pessoas porque, na verdade, essa é a voz que sussurrava em nossos corações e mentes diante dos vários ataques que o atual governo conservador vinha realizando dia após dia ao patrono da educação brasileira e, como resposta, nossa sociedade aceitou prontamente a proposta do CEAAL. O título de patrono da educação brasileira conquistado por Paulo Freire foi mérito de suas valiosas contribuições para o cenário da educação mundial.

Como afirma Waldek (2021) do Centro de Educação Paulo Freire de Ceilândia,

[...] através da Campanha do Centenário, foi possível a elaboração, a socialização e a ampliação das nossas formações envolvendo nossos associados e colaboradores em atividades das mais diversas. Tivemos a oportunidade também de conhecer várias organizações e projetos desenvolvidos em todo o Brasil, na América Latina e outras partes do mundo, proporcionando aberturas para novas possibilidades e construção de novos projetos. (WALDEK, 2021).

A campanha, além de fazer erguer várias vozes em diversas regiões do Brasil em defesa do legado de Paulo Freire, também contribuiu para que as instituições, organizações e movimentos sociais se conhecessem, como afirma Waldek. Esses encontros são positivos no sentido de ajudar as instituições a conhecerem novas formas de fazer da educação popular para fortalecer a luta e organizar a ação.

Com esse convite a contribuir com o fortalecimento do legado de Paulo Freire, trocamos várias experiências que nos ajuda, cada vez mais, a organizar a luta e fazer o enfrentamento de nossos desafios locais, nacionais e internacionais, sobretudo, nesse tempo obscuro de pandemia que, principalmente no Brasil, afetou profundamente a classe trabalhadora tão defendida por Paulo Freire. Nesse sentido, fomos

convidados também a buscar novas possibilidades e estratégias de enfrentamento e organização dos grupos sociais [...] (WALDEK, 2021).

Para o Movimento de Educação de Base – caminho pelo qual buscamos ver como a proposta da Campanha centenário Paulo Freire: em defesa de seu legado foi acolhida e seus efeitos –, a campanha foi como um farol que ajudou a iluminar o caminho, foi como um apoio que incentivou a caminhada, nos primeiros cinco meses, a dar os primeiros passos em uma contexto extremamente novo para o mundo todo. Apesar do MEB, antes do colóquio, já estava caminhando, o objetivo da campanha se fundiu à proposta do colóquio de tal forma que nenhum dos sujeitos envolvidos puderam afirmar com certeza qual foi a motivação para o colóquio, se a campanha ou se a aproximação dos organizadores com o MEB.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Helenira Fonseca de. **Participação social e estima de lugar**: Caminhos traçados por jovens estudantes moradores de bairros da regional III da cidade de Fortaleza pelos mapas afetivos. 2010. 227 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Fortaleza – CE, 2010. Disponível em: [http://www.teses.ufc.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=4848](http://www.teses.ufc.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=4848). Acesso em: 15 set. 2018.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. 3. ed. São Paulo: Editora Moraes, 1980.

FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. **O que fazer**: teoria e prática em educação popular. 4. ed. Editora Vozes: Petrópolis, 1993.

JARA H., Oscar. **A sistematização de experiências**: prática e teoria para outros mundos possíveis. Brasília, DF: CONTAG, 2012, 332pp.

MINAYO, Maria C. S. (org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

SANTOS, Elinete Pereira dos. **Movimento de Educação de Base - MEB**: contribuições da Jornada Comunitária para a formação política dos sujeitos sociais. 2020. 224 pp. Dissertação de Mestrado em Educação – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista. Disponível em: <http://www2.uesb.br/ppg/ppged/wp-content/uploads/2020/05/ELINETE-PEREIRA-DOS-SANTOS.pdf>. Acesso em: 6 set. 2021.